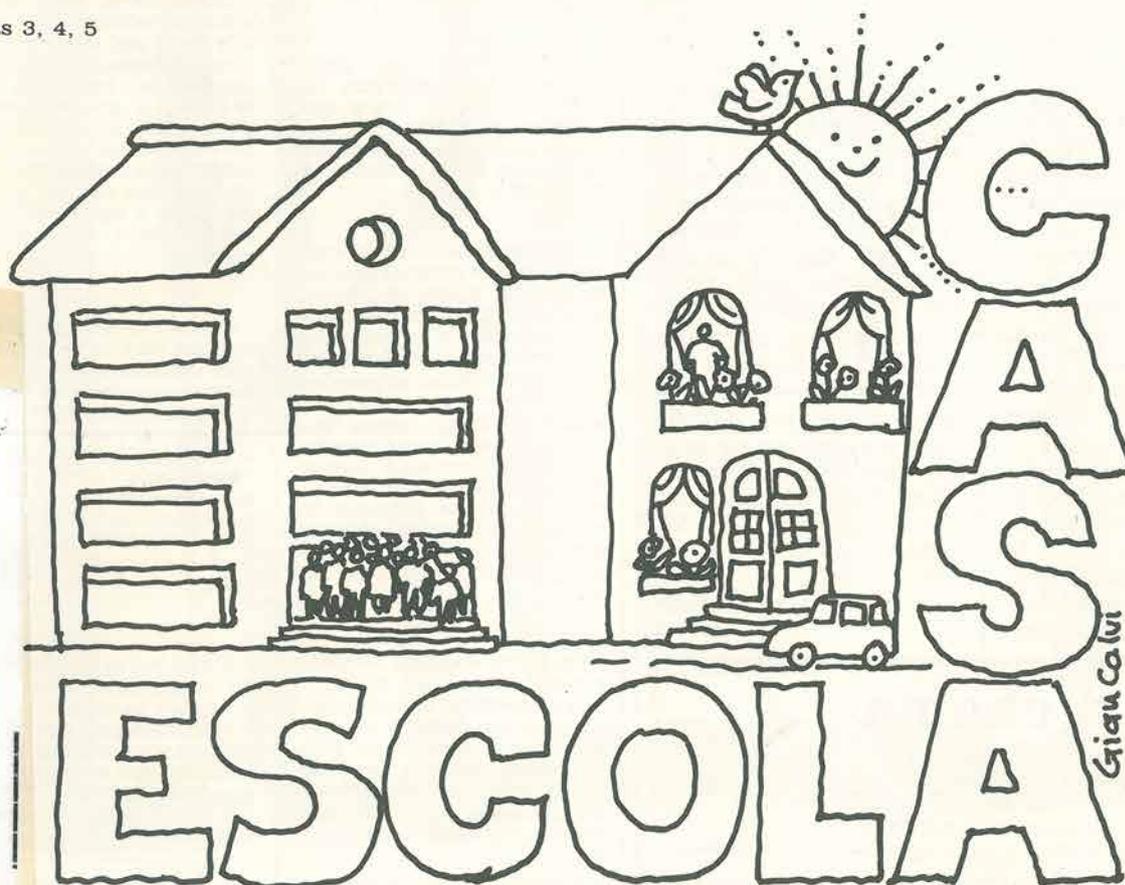


a chama

Reuniões de Pais integram a Família e a Escola

Páginas 3, 4, 5



Confronto de
conceitos
mostra a base
da educação
libertadora



São Vicente
classifica
138 alunos
no vestibular

Página 6

Páginas 8 e 9

Editorial

A CHAMA vem, mais uma vez, às suas mãos, trazendo-lhe o Colégio São Vicente de Paulo, com toda a sua vida, seus ideais e seus passos concretos.

Iniciamos 1982 tomando consciência das propostas que a Igreja fez, ao escolher como tema da CAMPANHA DA FRATERNIDADE, neste ano, a EDUCAÇÃO. A primeira semana do ano letivo foi consagrada aos estudos do texto-base da CF 82 e ao planejamento das atividades educativas.

Em todos os Educadores dói muito viva a incoerência entre o discurso e a prática, entre a clareza das idéias e a pastosidade do dia-a-dia, entre nossas propostas educativas e o resultado efetivo e mais que modesto, tantas vezes, que se distanciam e freqüentemente se opõem, inapelavelmente, apesar dos esforços de todos.

Sem nos escandalizarmos de nossas incongruências, procuramos, no Colégio e no contacto com as Famílias, estabelecer o diálogo que liberta e conscientiza, fixan-

do-nos ideais altos e nobres, reconhecendo as limitações de pessoal, de espaço e ambiente, de material e de tempo, mas acalentando sempre novas aspirações, propondo-nos passos mais corajosos, objetivos sempre à frente.

As Famílias responderam aos convites para as reuniões iniciais do semestre, tanto os Pais novos como os Pais de Alunos já veteranos no Colégio. Os laços que se estabeleceram puderam frutificar no início promissor da ESCOLA DE PAIS, sobre a qual A CHAMA fará uma reportagem no próximo número.

Por fim, como boa notícia, o São Vicente está reorganizando o SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO RELIGIOSA (SOR), para uma presença mais definida e objetiva, para ajudarmos as Famílias na formação do senso religioso dos Filhos de temos o privilégio de acolher em nossa Comunidade. Tem sido um gosto viver aqui no São Vicente!

Pe. Lauro Palú,
Diretor

a chama

Rua Cosme Velho, 241 —
Cosme Velho. Tel.: 285-0613
CEP 22.241 — Rio de Janeiro — RJ

CONSELHO EDITORIAL

Associação de Pais e Mestres do Colégio São Vicente de Paulo

DIRETOR RESPONSÁVEL
Padre Lauro Palú, C.M.

REDAÇÃO

Sonia Mariana de Vasconcelos
Maria Regina Nascimento Brito
Lucia Thereza Lessa Carregal

COLABORADORES

Claudius Gian Calvi
Ziraldo

Laerte Moraes Gomes
Antonio Benevente Borges
Damião Nascimento

José Gonçalves Casal (fotos)

COMPOSIÇÃO E IMPRENSÃO

JBIG — Indústrias Gráficas
Av. Suburbana, 301.

CIRCULAÇÃO DIRIGIDA

Tiragem: 2000 exemplares

Os artigos assinados são da responsabilidade de seus autores.

Aceitamos permuta com publicações do gênero.

Cartas

■ Assisti com interesse às duas reuniões de pais havidas no Colégio sobre sua filosofia educacional, que já conhecia e com a qual concordo, e sobre a Campanha da Fraternidade para 1982, cujo tema, "A Verdade nos Libertará", é muito oportuno para os dias de hoje.

Sempre considerei da maior importância o diálogo entre o Colégio e os pais, já que a educação não é um processo restrito exclusivamente à escola. Também considero certíssima a afirmação de que o processo educacional é um processo de aprendizado global, de "mão dupla", em que tanto o aluno quanto o professor aprendem, cada um em seu nível.

Como corolário, os pais, quando participam ativamente do processo, também têm o que aprender, bem como, por sua vez, os professores e alunos, em decorrência dessa participação mais efetiva dos pais.

Meus comentários são inicialmente sobre a própria natureza da reunião. Apesar dos temas abordados, bastante propícios para um debate, e, conseqüentemente, para o processo de aprendizado mútuo, as reuniões foram de natureza apenas informativa. O Colégio apenas "comunicou" a sua visão a respeito dos assuntos tratados. Apesar de reconhecer que o grande número de pessoas presentes às reuniões dificultaria enormemente qualquer debate produtivo, o debate sem dúvida fez falta.

Considero oportuno também analisar, mesmo que de forma muito superficial, a própria metodologia que serviu de base para a apresentação feita pelo Prof. Góes sobre o tema da Campanha da Fraternidade, metodologia que pode ser resumida na seqüência "ver, julgar e agir".

Não tenho dúvida que esse processo de ver, julgar e agir é fortemente condicionado por muitos fatores, tais como os valores que recebemos por educação, os que adotamos por fé, os que de fato são usados na prática da vida, os nossos interesses como pessoas ou grupos, as pressões que sofremos dos círculos a que pertencemos, etc. Todo esse conjunto é complexo e será raro existir uma pessoa que seja capaz de não cair em contradição por conta de todos esses fatores e do nosso próprio desconhecimento sobre a trama que eles estabelecem em nós. Nós, pais dos alunos do Colégio

S. Vicente, pertencentes em maioria à classe média ou alta, e, ao mesmo tempo, aparentemente pelo menos, tentando ser cristãos, devemos já ter sentido muito bem essas contradições. E exatamente por pertencermos a essa classe que me parece bastante difícil uma motivação real para se adotar, por exemplo, como práticas de vida, as conclusões a que chegou o Prof. Góes em sua palestra.

Mais fácil será que encaremos tudo isso como um mero exercício intelectual ou na base do faz-de-conta.

Indispensável, portanto, uma avaliação individual do assunto, não tendo por objeto apenas o mundo externo a nós, seus sistemas sociais e tudo mais, como se fôssemos observadores imparciais do processo e sim tendo por objeto a nós mesmos, analisando nossa própria indole e os motivos reais que nos levam a ver, julgar e agir dessa ou daquela maneira, dentro do processo.

Concluo mesmo que discutir soluções para os problemas sociais sem essa análise interior e sem tomar decisões internas bem firmes sobre os passos que devemos dar a suas implicações é continuar na fantasia e no "faz-de-conta", pois na hora em que tivermos de agüentar as conseqüências, nossos condicionamentos e interesses nos farão vacilar e racionalizar as desculpas.

A meu ver, dentro do temário da Campanha da Fraternidade, a Verdade só nos libertará se a vivermos integralmente à medida que a conscientizarmos e não existirem dois seres em nós — o que faz o discurso e o real, que não aplica o que discursa em sua vida.

Há que aprofundar inclusive a análise do discurso que fazemos e por que o fazemos. Se o fazemos porque outros fazem ou porque não temos a coragem de enfrentar os que o fazem, estamos nos enganando e portanto não somos livres, pois não dizemos o que sentimos. Se o fazemos com sinceridade mas não o vivemos, então também não somos livres para seguir nossos pensamentos e convicções, porque outros fatores são mais importantes e nos dominam.

Creio que talvez valesse a pena abordar esses aspectos em uma reunião futura, se estivesse de acordo. Roberto Gomes da Costa

REUNIÕES DE PAIS INICIAM E MARCAM O ANO LETIVO



UMA das oportunidades mais valiosas de participação dos pais na vida do Colégio dá-se por ocasião das reuniões gerais ou específicas da Diretoria, Coordenadores, Professores e demais Funcionários com os Pais dos Alunos.

Este ano já se realizaram dois tipos de encontros: o primeiro, reunindo Pais de Alunos novos (16/3), teve como finalidade apresentar uma síntese da filosofia educacional do Colégio e também propiciou um encontro que inicie os laços duradouros entre os Responsáveis pelo São Vicente e as Famílias.

A segunda reunião realizou-se no dia 23 de março e destinou-se a todos os Pais. Seus objetivos foram os de lançar questões sobre a educação que interessam a todos os que lidam com crianças e jovens: as propostas da Campanha da Fraternidade 82, cujo tema é "Educação e Fraternidade", alguns tópicos sobre a Formação Religiosa no Colégio e um "Pinga-Fogo" sobre idéias relativas à Educação.

A seguir são apresentados, de maneira sintética, os principais conceitos surgidos nas duas reuniões, no intuito de motivar os Pais a refletirem também sobre o seu papel no trabalho educativo.

COLÉGIO SÃO VICENTE DE PAULO

478

Nº REG.

DATA 28 , 04 , 2001

REUNIÃO DE PAIS

Fé, religião, religiosidade

É preciso distinguir entre **religiosidade**, atitude dinâmica de abertura ao sentido radical da existência humana e ao Transcendente, e **religião**, exteriorização da religiosidade, o Homem à procura de Deus através dos irmãos. A fé é um **sim explícito** ao Acontecimento "JESUS" (sua Vida, Morte e Ressurreição) e à sua Palavra. Constata-se que na América Latina a fé é portadora de um sentido de **LIBERTAÇÃO** social e integral. Objetivos do Ensino Religioso: proporcionar aos Alunos vivências ligadas à dimensão religiosa da vida, visando uma atitude dinâmica de

abertura ao sentido radical da existência em comunidade e à preparação responsável para seus respectivos projetos de vida. O método utilizado na formação religiosa é o de questionar em profundidade o mundo dos Alunos, descobrindo seus valores e denunciando seus contravalores (Independência, Amizade, Amor, Sexo, Profissão, Idealismo, etc., em oposição a Status, Consumismo, Injustiça, Avareza, etc.). Não se trata só de elaborar conteúdos sobre esses valores (ou contravalores), mas de criar, junto com os Alunos, condições para que estes possam vivenciá-los (ou rejeitá-los).



FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO NO SÃO VICENTE

1. O Aluno é **sujeito** de seu próprio desenvolvimento e do desenvolvimento social (entendendo-se como sujeito aquele que promove a ação do desenvolvimento).
2. A Educação terá as seguintes características:
 - será **libertadora**, feita em/para comunhão e participação;
 - será **criadora** de um novo tipo

- de sociedade;
- despertará o **espírito crítico**;
 - far-se-á por meio do **diálogo**;
 - será **global e integrada**, atingindo os vários aspectos da pessoa;
 - terá a **disciplina** como instrumento e não como fim;
 - visará levar à **responsabilidade** pessoal e coletiva.



Pe. Lauro (e) e Professor Góes (d) falam às mães e aos pais na segunda reunião do ano

FONOAUDIOLOGIA

Problemas de fala e linguagem
Distúrbios de aprendizagem
Psicomotricidade

Cristina Tereza Torres Martins
Tel: 274-2771.

COCKTAILS E RECEPÇÕES EM GERAL

CATEGORIA INTERNACIONAL

Serviço de banquetes, almoços e jantares — fornecimento de garçons aluguel de pratarias, réchauds, mesas, cadeiras, toalhas, copos e todo material de serviço

ISIDROS. RODRIGUES COMÉRCIO E SERVIÇOS DE BUFFET

RUADAVID CAMPISTA, 35
TELS.: 286-7419 — 246-6685

CAMPANHA DA FRATERNIDADE

Tema: EDUCAÇÃO E FRATERNIDADE

Lema: "A Verdade vos Libertará"

Objetivos:

1. Fazer ver as relações entre Sociedade (Família, Meios de Comunicação Social (MCS), Escola, Estruturas Sociais) e Educação;
2. Questionar as formas educativas e o contexto social, representado pelas idolatrias, os conflitos, as relações de poder, de um lado, e pela conversão social, a inserção no social e o ensino da Igreja, como confronto;
3. Convocar as forças vivas para um agir educativo que promova a construção de uma sociedade fraterna.

Pistas para um projeto de ação:

- a. Estar a serviço de movimentos populares e valorizar aquilo que vem do povo, numa opção preferencial pelos Pobres;
- b. Educação política e engajamento dos Pais na Educação;
- c. As Escolas (sobretudo as Católicas), os MCS e a Igreja tornem seus projetos de ação coerentes com seu discurso educativo.

Conclusões:

- a) Existe uma situação de pecado social (João Paulo II)
- b) A Pessoa, a Família e os pequenos Grupos Sociais estão sem condições de educação, organização e participação;
- c) A Educação em geral tende a adaptar as pessoas às estruturas existentes;
- d) A utopia de Cristo, um Homem Perfeito numa Sociedade Fraterna, está sendo tornada realidade onde se desenvolvem formas de Educação participada: sindicatos, associações, movimentos populares, comunidades eclesiais de base.
- e) A Educação **personalizadora e transformadora**, a Igreja comprometida no esforço de **libertação** e a Sociedade **aberta e participante** são instrumentos eficazes na construção da utopia da Fraternidade.



ESCOLHA
DE PROFISSÃO?

Informação
Ocupacional e
Orientação
Vocacional

Núcleo de Orientação Vocacional

Método Psicodinâmico
Atendimento Individual e Grupal
Psicóloga Irene Zaslavsky,
CRP 05/1304 — Tel.: 205-2936
Orientação Educacional Marita
Pinheiro, Reg MEC 4019 —
Tel.: 245-1266



MIRAFLORES

CRECHE — MATERNAL
JARDIM — ALFABETIZAÇÃO
EXTERNATO E
SEMI-INTERNATO

Rua General Glicério, 40
225-5917
Rua das Laranjeiras, 537/539
205-7047

GRANDE PROMOÇÃO PARA ESTUDANTES.

Enciclopédia de pesquisas. Todos os níveis. MIRADOR-BARSA-EXITUS. Só este mês. Adalberto Alves. Tel.: 245-2970.

Alguns conceitos básicos da nossa educação

Educação bancária X Educação dialogal

No Banco:
Pais e Professores depositam seu dinheiro e, quando querem, tiram-no por meio de cheques.
Na Escola:
O capital (conhecimento) depositado pelo Professor

na cabeça do Aluno deve ser sacado na prova (cheque).
Na vida:
O Filho/Aluno deve pagar o capital (educação/amor) depositado pelo Pai em sua cabeça e seu coração.

Pais e Professores procuram conhecer e amar os Filhos e Alunos aceitando que sejam diferentes de si próprios. Sabem que se fossem

repetidos nos Filhos e Alunos a História "pararia". Diálogo é o que une duas gerações e assegura a transformação da sociedade.

Objeto X Sujeito

Linguajar comum: **Meu Filho, meu Aluno...Você deve fazer isto, aquilo...**
Projeto pedagógico "pronto", vindo de cima, feito pelos "Educadores".

Ser objeto é ser educado, ensinado, não ter voz ou vez, decisão, responsabilidade, oportunidade de participação.

Em vez de educar o Filho ou Aluno, criar com ele condições de viver os valores em um projeto pessoal e social. Ser sujeito é educar-se,

aprender em processo de enriquecimento mútuo, amar, ter voz e vez, participar, experimentar os valores, escolher o que mais nos realiza.

Compreensão mágica X Compreensão crítica

O que não é compreendido é aceito como magia (exemplo: atitude dos índios

perante o Caramuru — se nós vivêssemos no séc. XVI não agiríamos assim?)

A partir de um "por quê?" tudo é analisado e criticado. Nas relações Homem-Natureza-Outros

Homens-Deus, a pergunta, a crítica, são indispensáveis à transformação.

Informação, comunicado, aviso X Comunicação, questionamento, pesquisa

Vem pronto, é um ponto de vista do mais forte, é ideológico, fruto de uma atitude necrófila, encerra a discussão, reduz os outros a

objetos do cuidado ou do medo do chefe, é bancário, impõe e torna passivo quem o recebe.

A comunicação exige esforço de entendimento, supõe mais adesão que submissão, nasce do amor à vida e às suas formas e exigências, faz-se entre sujeitos que falam e ouvem. É dialogal, personalizadora, libertadora, criadora dos

dois sujeitos, se dá quando o processo educativo se faz em atitude de questionamento e pesquisa, de estímulo à criatividade e de alegria de criar, de confiança na capacidade do outro e de si mesmo.

Educação repetidora X Educação criadora

Para o Pai ou Professor, o amanhã pode ser igual ao ontem. A pedagogia

repetidora aposta na permanência e perde a visão do processo histórico.

O mundo está em permanente transformação, o hoje é o ponto entre o ontem e o amanhã. A educação criadora atua em cima da realidade do hoje (contando com as

experiências do ontem) para dar ao homem do amanhã condições de respostas ao desafio da vida. O desafio é a transformação das estruturas injustas.

Educado/não educado X Graus diferentes de Educação

Linguajar comum: "O senhor é que sabe, nós não sabemos nada..."
Por zelo, procuramos ensinar, analisamos as

resistências para vencê-las, não mudamos (no máximo nos adaptamos). É freqüente o choque de gerações, a contestação.

Linguagem de um homem que se sente como sujeito: "eu tenho a escola do mundo". Há diferença de culturas e não negação de uma delas, em um dos sujeitos do diálogo. Não impomos mas

acolhemos e valorizamos. Aceitamos a dualidade dialética das opiniões. Ambos nos enriquecemos e nos transformamos. Não há choque de gerações, mas diálogo.

Semana Pedagógica estuda as metas para o primeiro grau

A equipe do Primeiro Grau organizou, de 1º a 6 de março, uma Semana Pedagógica para refletir e debater o trabalho proposto para o ano, trocar informações, visando o maior entrosamento.

Partindo de uma proposta única, de caráter mais geral, os dois primeiros dias da Semana foram dedicados a debates e trocas de idéias em torno dos temas lançados nas exposições do Prof. Góes, sobre a Campanha da Fraternidade, e do Pe. Lauro, sobre a Formação Religiosa no São Vicente.

Estes mesmos temas serviram de ponto de partida para o trabalho realizado nos dias subseqüentes, em que cada segmento do 1º Grau analisou seus

problemas à luz da proposta deste ano, assumida com entusiasmo.

Assuntos de interesse geral foram abordados em cada grupo e analisados segundo suas características, dependendo do binômio Professor-Aluno, e tendo em vista as diferentes faixas etárias atendidas. A equipe buscou sempre uma unidade de ação.

Estando cada grupo do 1º Grau em estágios diferentes de análise dos assuntos em pauta, pela diversidade de oportunidades que tivemos em 81, foram propostas dinâmicas diferentes para cada um dos segmentos.

Enquanto a equipe de 1ª e 2ª séries elaborou um esquema de recepção às crianças e analisou os conteúdos e a

didática, a de 3ª e 4ª concentrou-se no estudo dos conteúdos curriculares em função de integração vertical.

Já a equipe de 5ª a 8ª, além de debater alguns temas (avaliação, 2ª chamada, calendário de provas, recuperação, atividades extraclasse, calendário escolar/férias, etc.), estudou com interesse a dinâmica de recepção dos nossos alunos. Foram elaboradas propostas diferentes para cada uma das séries e depois desenvolvidas, com acompanhamento dos elementos do SOE.

Finalmente, no sábado, tivemos o encontro de todos, 1º e 2º Graus, para um momento de reflexão global do "ver — julgar — agir" no São Vicente.

SOP — 1º Grau

Reunião dos Professores debate os ideais e a prática da Educação

NO primeiro sábado de março, encerrou-se a Semana Pedagógica do 1º Grau e houve a reunião geral dos Professores do Colégio São Vicente.

Na primeira parte da manhã, o Prof. Góes e Pe. Lauro apresentaram aos Professores do 2º Grau as linhas básicas da Campanha da Fraternidade de 82 e as exigências da formação religiosa no Colégio. Na segunda parte, os Professores do 1º e do 2º Grau estudaram em grupos e debateram em plenário estas cinco questões:

a) Que tipo de homem estamos ajudando a criar, com nosso trabalho no Colégio São Vicente?

b) Que valores destacamos ou estão implícitos em nosso modo de educar?

c) Nosso trabalho de Educadores deve exercer-se nas três dimensões da

d) Além das salas de aula, há outros "espaços" educativos no Colégio São Vicente. Que obstáculos impedem que os "ocupemos"? Como superar estes entraves?

e) Na educação, devemos visar isto: "Que o Aluno não só seja sujeito de seu

próprio desenvolvimento, mas também se ponha a serviço do desenvolvimento da comunidade (educação para o serviço). Que obstáculos se opõem a isto? Como superar estes obstáculos?

denúncia das injustiças, do anúncio da Fraternidade e da ação em favor da justiça. Que dificuldades encontramos e que obstáculos devemos superar para cumprir esta missão? Como superar estas dificuldades e obstáculos?

Como uma demonstração concreta das dificuldades a superar, registre-se o pequeno comparecimento, menos da metade, dos Professores.

ANUNCIE

ALIMENTE A CHAMA DA NOSSA COMUNICAÇÃO

A revista A CHAMA atinge 1.200 famílias de alunos do São Vicente. Calculando-se uma média de três leitores por família, temos um total de 3.600 leitores, pertencentes em sua maioria, a faixas de bom poder aquisitivo. A tabela de preços para veiculação de anúncios é a seguinte:

Classificados: Cr\$ 300,00 (por linha de 31 batidas)

Página inteira: Cr\$ 30.000,00

1/2 página: Cr\$ 16.500,00

1/4 página: Cr\$ 8.750,00

5,5cm X 7,6cm: Cr\$ 6.400,00

3,8cm X 5,2cm: Cr\$ 3.200,00

Os Classificados deverão ser enviados datilografados e os anúncios maiores em arte-final, para Rozany, Secretária do Diretor. Caso a publicidade seja veiculada em três números seguidos, haverá um desconto de 10% sobre o preço anterior. A entrega do material deverá ser feita até o dia 10 de cada mês.

Anunciando em A CHAMA, você e sua empresa estarão colaborando para que a revista possa se autofinanciar e progredir na realização de seus compromissos para com as necessidades e iniciativas educacionais.

COLEGIAL
ROUPAS, UNIFORMES E ENXOVAIS EM GERAL PARA MENINOS E MENINAS
ENXOVAIS E MÓVEIS PARA BEBÊS.
CREDITO IMEDIATO VÁRIOS PLANOS
À SUA ESCOLHA...
UNIFORMES QUE SÃO UM BARATO!!!

RAMOS MÉIER, NITERÓI

COLEGIAL CENTRO: LGO SÃO FRANCISCO 38-40 TEL: 221-0278

IPANEMA RUA VISC. DE PIRAJÁ 8-A TEL: 287-2101

TIJUCA, MAFUREIRA RUA 7 DE SETEMBRO 165 TEL: 221-6039

VESTIBULARES 82

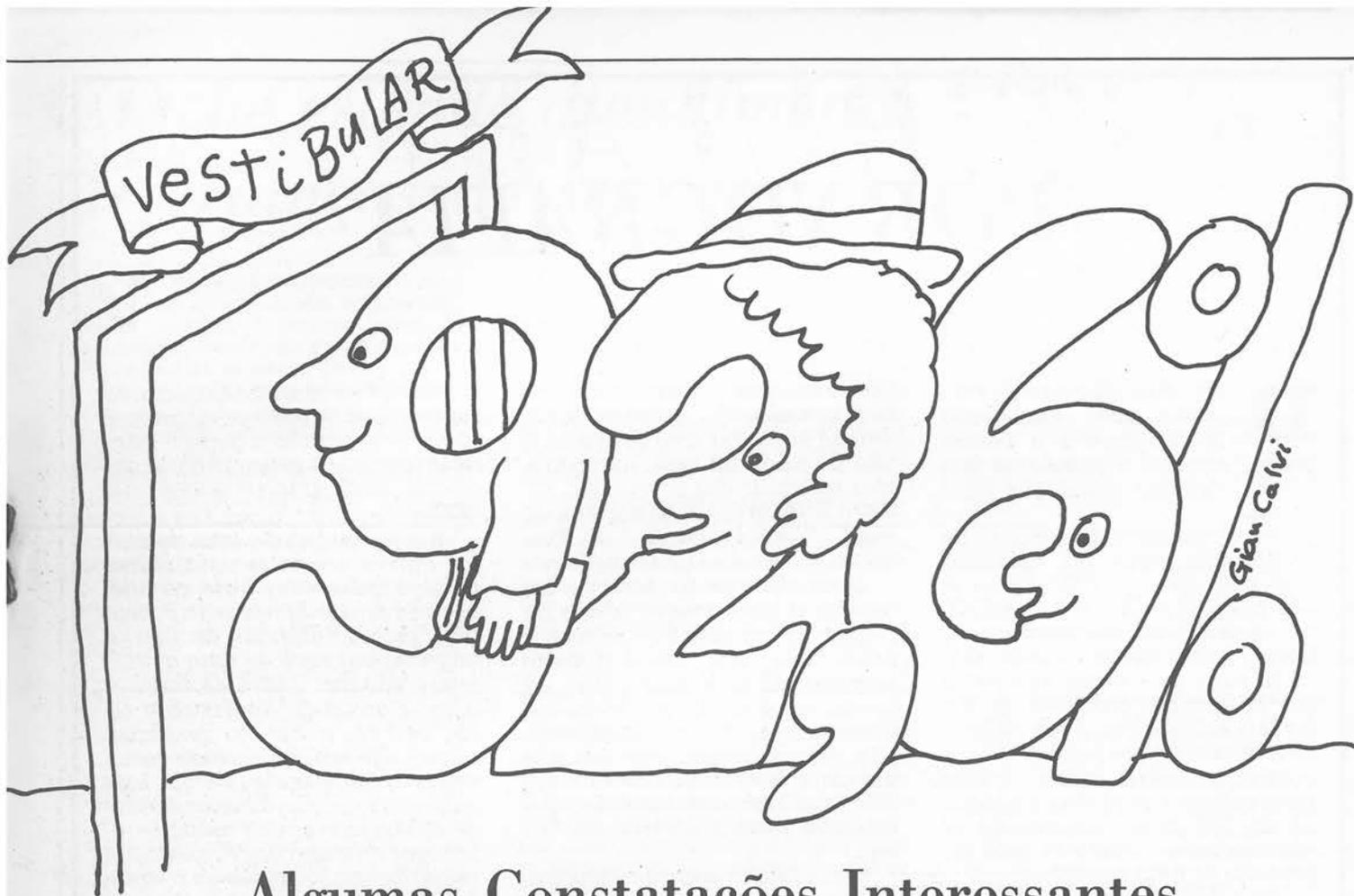
138 dos 149 candidatos do São Vicente se classificaram (92,6%), num dos mais altos índices registrados nos 16 anos de participação de nossos Alunos nos exames vestibulares.

51,4% dos classificados optaram pelas instituições públicas. Este índice se eleva para 75,1%, se acrescentarmos os classificados exclusivamente no vestibular isolado da PUC.

São os números finais, plenamente satisfatórios, que medem o desempenho dos Alunos do São Vicente nos vestibulares de 1982.

CLASSIFICADOS NO VESTIBULAR 1981/1982

1 — Alexis Toribio Dantas	Farmácia — UFRJ
2 — Ana Elisa de Carvalho Balthazar	Engenharia — PUC
3 — Ana Luiza Taunay da Graça Couto	Ciênc. Sociais — UFRJ
4 — Ana Paula Cercal Fucci	Psicologia — PUC
5 — Ana Paula Duffles Andrade	Medicina — UFF
6 — Ana Paula Ferro Alves	Odontologia — UFRJ
7 — Ana Teresa Rocco Suassuna	Serv. Social — UFRJ
8 — Anamaria Cosentino Monteiro Bastos	Direito — PUC
9 — Andréa Dahmer Baginski	Ciências Econômicas — PUC
10 — Andrea Pacheco Pereira	Matemática — UFRJ
11 — Angela Santos de Carvalho Mello	Engenharia — UERJ
12 — Antonio Augusto Passos Videira	Física — UFRJ
13 — Antonio Cesar Boller Pinto	Medicina — IBMR
14 — Antonio Claudio Quixadá Monteiro	Ciências Sociais — UFRJ
15 — Arnaldo Peruffo	Arquitetura — USU
16 — Ary Terra Lopes Aranha	Engenharia Florestal — SP
17 — Bruno Seraphin Cotrina Peña	Engenharia — PUC
18 — Carla Teixeira Ferreira	Medicina — UFRJ
19 — Carlos Arruda Accioly	Informática — UFRJ
20 — Carlos Augusto Braga Xavier	Engenharia — UFF
21 — Carlos Frederico Brunken	Engenharia — USU
22 — Carlos Roberto Sorensen Dutra da Fonseca	Biologia — UFRJ
23 — Carmen Lucia Macedo	Comunicação Social — UFRJ
24 — Cecilia de Lourdes Porto Gaspar Moreira	Arquitetura — UFRJ
25 — Cesar de Azevedo Gil	Engenharia — UFRJ
26 — Claudia Maria Drummond Gonçalves	Comunicação Social — PUC
27 — Claudia Rosalinski	Psicologia — PUC
28 — Claudio Botelho Pacheco	Teatro — UNI-RIO
29 — Claudio William Veloso	Ciênc. Políticas — U. de Pádua Itália
30 — Cristiano Castro Lacorte	Ciências Econômicas — PUC
31 — Cristina Martins Soares	Psicologia — PUC
32 — Daniella Brandão de Araujo Jorge	Artes — FEBAL
33 — Eduardo Martins da Costa Mendes Barros	Engenharia — UFRJ
34 — Elington Lannes Simões	Medicina — UERJ
35 — Elizabeth Hüther	Comunicação Social — PUC
36 — Elizabeth Regina Maccariello	Medicina — UGF
37 — Eloy Alejandro Francisco Mendez Britos	Psicologia — PUC
38 — Fabio Bruno	Ciências Econômicas — UFRJ
39 — Fernanda Pinheiro Monteiro Torres	Artes — UFRJ
40 — Fernando Luiz Mesquita Peiter	Engenharia — PUC
41 — Flavio Costa Pinto de Brito	Des. Industrial — UERJ
42 — Flavio Martins Rodrigues	Direito — PUC
43 — Flavio Protasio Cecon	Ciências Sociais — UFRJ
44 — Flávio Tinoco Anache	Engenharia — UFF
45 — Flávio Valente	Engenharia Química — UFRJ
46 — Gilberto de Paula Mendes	Comunicação Social — UFF
47 — Gilliatt Rosas Junior	Letras — UFRJ
48 — Gisela Werneck Moreira Penna	Comunicação Social — UFRJ
49 — Guilherme Ramos da Silva Muricy	Biologia — UFRJ
50 — Heitor Siffert Pereira de Souza	Medicina — UFRJ
51 — Hsu Tien-Lung	Engenharia — PUC
52 — Irma Hirszman	Ciências Econômicas — UFRJ
53 — Isabelle Marie Thérèse Petit-Yvelin	Ciências Econômicas — PUC
54 — Isabel Fernandes Motta	Matemática — UFRJ
55 — Isabel Maria Rodrigues de Albuquerque	Engenharia Química — UFRJ
56 — Isabel Paranhos Monteiro	Artes — UFRJ
57 — Jiang Chung-Tao	Engenharia — UFRJ
58 — Janine Magliari Carvalho	Odontologia — UFRJ
59 — João Carlos Figueiredo Cavalcante	Engenharia — UFRJ
60 — João Pedro de Rezende Martins	Engenharia — UCP
61 — Jorge Alexandre de Adelino Espanha	Ciências Contábeis — C. Mendes
62 — José Antonio Rossi Salgado	Informática — UFRJ
63 — José Carlos Ramalho Moreira	Engenharia — UFRJ
64 — José Euclides da Silva Junior	Processam. de Dados — PUC
65 — José Fernando da Silva Pimentel	Arquitetura — USU
66 — José Luiz Borges Rebelo	Proc. de Dados — PUC
67 — José Monserrat Neto	Engenharia Química — UFRJ
68 — José Oldemar Land Neto	Comunicação Social — UFRJ
69 — Juan Carlos Arratia Alonso	Engenharia — PUC
70 — Livia Noronha de Sá	Ciências Econômicas — PUC
71 — Luciana Muniz	Psicologia — UFRJ
72 — Luciana de Sousa Leite	Arquitetura — USU
73 — Luisa Lins de Albuquerque Herculano	Nutrição — USU
74 — Luiz Carlos Spiller Pena	Arquitetura — USU
75 — Luiz Cláudio de Araujo Camara	Geologia — UFRJ
76 — Luiz Cláudio Pinto Fogaça	Engenharia — USU
77 — Luiz Felipe Vogt Kessler	Engenharia — PUC
78 — Luiz Fernando Palhares Filho	Veterinária — U. Rural
79 — Luiz Hollanda Cavalcanti Vilhena	Engenharia — UGF
80 — Luiz Miguel Pereira Perry de Sampaio	Economia — PUC
81 — Marcelo Borelli Ribeiro	Biologia — USU
82 — Marcello Brandão Migliaccio	Comunicação Social — UFRJ
83 — Marcelo Gonçalves de Castro Mendes	Psicologia — UFRJ
84 — Marcello Krengiel	Arquitetura — UFRJ
85 — Marcelo Luis Romero Depardo	Medicina — UERJ
86 — Marcelo Moses de Oliveira Lyrio	Ciências Econômicas — PUC
87 — Marcia da Silva Ayres	Enfermagem — UGF
88 — Marcio Rodrigues de Santi	Engenharia — UGF
89 — Márcio Youiti Ishihara	Engenharia — AEA
90 — Marco Antonio Araujo Leite	Psicologia — UFRJ
91 — Marcos Osmar Fávero	Arquitetura — UFRJ
92 — Marcos do Rego Monteiro Saraiva	Engenharia — AEA
93 — Marcus Vinicius Mendonça	Comunicação Social-Est. de Sá
94 — Maria Cecilia Florez Chaves	Ciências Contábeis — USU
95 — Maria Cristina Fortes Santos de Bustamante	Veterinária — U. Rural
96 — Maria Cristina Navarra Satuf	Agronomia — U. Rural
97 — Maria Cristina Noronha Pessôa de Queiroz	Engenharia — PUC
98 — Maria José Terra Morelli	Biologia — UFRJ
99 — Maria Luiza Oliveira da Silva Telles	Ciências Econômicas — PUC
100 — Mariana Ciavatta Pantoja Franco	Ciências Sociais — UFRJ
101 — Marta Garcia Nacinovic	Arquitetura — USU
102 — Mauricio Dutra e Mello Garcia	Geologia — UERJ
103 — Miriam de Oliveira Martins	Ciências Econômicas — UFRJ
104 — Mônica Figueiredo Costa Gonçalves	Comunicação Social — PUC
105 — Monica da Silva Pereira	Comunicação Social — PUC
106 — Monique Robalo Oliveira de Moura	Engenharia — UERJ
107 — Murillo Corrêa de Brito Filho	Musicoterapia — CBM
108 — Newton Oliveira Valladão	Medicina — UFF
109 — Nuno Homem de Melo Barata Corrêa	Ciências Econômicas — UFRJ
110 — Oswino Pires e Albuquerque Alvares Penna	Educação Física — UGF
111 — Otavio Lima Dale	Educação Artística — UERJ
112 — Otto Bittencourt Schaller	Agronomia — U. Rural
113 — Patricia Soares Schiavo	Letras — PUC
114 — Paula Marina Sarno	Ciências Econômicas — FACEN
115 — Paula Moreno Breves	Artes — FEBAL
116 — Paulo Guilherme Domenech Oneto	Ciências Econômicas — PUC
117 — Pedro Augusto Lago Meira de Castro	Ciências Econômicas — PUC
118 — Pedro Savio Orthof Pereira Lima	Biologia — UFRJ
119 — Pierre de Menezes Paes Joullié	Economia — PUC
120 — Prysella Frullani	Matemática — FAHUPE
121 — Renata Magalhães da Silveira	Educação Artística — UFRJ
122 — Renato Bunel de Souza Rocha	Odontologia — FON
123 — Renato da Gama-Rosa Costa	Arquitetura — UFF
124 — Ricardo Augusto Moitã Monte	Engenharia — UFRJ
125 — Ronaldo de Vasconcellos Fonseca	Ciências Econômicas — Când. Mendes
126 — Rosana de Freitas Fachada	Educação Física — UGF
127 — Sérgio Augusto da Silva Tenorio	Arquitetura — USU
128 — Sergio Bernardo Volchan	Física — PUC
129 — Sergio Roelaw Basbaum	Música — UNIRIO
130 — Silvia Regina Bittencourt	Matemática — FAHUPE
131 — Sylvia Fernanda Duque Guimarães	Enfermagem — UGE
132 — Thereza Cristina Orfanaki Aliman	Matemática — FAHUPE
133 — Tonia Costa	Biologia — UFRJ
134 — Tulio Freitas Guimarães	Processam. de Dados — PUC
135 — Verena Rodrigues Spierr	Processam. de Dados — PUC
136 — Viviane Monteiro Begni	Ciências Contábeis — UFRJ
137 — Wallace Rodrigues Spierr	Administração — PUC
138 — Yolanda Aparecida Amitrano Mannarino	Matemática — UFRJ



Algumas Constatações Interessantes

O predomínio dos optantes pela área tecnológica, entre os classificados, manteve-se no mesmo nível de 1981 (42%), os optantes pela área biomédica (22%) aumentaram, ligeiramente, sua participação, em detrimento dos da área de ciências humanas e sociais (36%).

— Engenharia e Economia mantiveram-se como as duas carreiras mais escolhidas pelos classificados, embora a primeira tenha baixado sua participação de 30% (em 81) para 18% (em 82), enquanto Economia passou de 7% para 11%. Arquitetura, Medicina, Comunicação Social e Processamento de Dados e Infor-

mática apresentaram expressivo crescimento em termos de opção de carreira.

— A participação das instituições públicas na repartição dos candidatos classificados caiu sensivelmente (de 63% para 51,4%), fato cuja explicação se encontra no aumento expressivo dos optantes pela PUC. O número de

optantes pelas instituições públicas e pela PUC, reunidos, elevou-se de 69,3% para 75,1%, também um dos maiores índices já registrados na curta e bem-sucedida participação do São Vicente nos vestibulares do Rio de Janeiro.

Jorge Luiz

OS 15 ALUNOS DO SÃO VICENTE NO CESGRANRIO

NOME	TURMA	PONTOS
1º — SÉRGIO BERNARDO VOLCHAN	C	7.401
2º — JOSÉ MONSERRAT NETO	C	6.845
3º — CARLOS ARRUDA ACCIOLY	C	6.704
4º — EDUARDO MARTINS DA COSTA MENDES BARROS	C	6.618
5º — JIANG CHUNG-TAO	C	6.442
6º — HEITOR SIFERT PEREIRA DE SOUZA	C	6.427
7º — CARLA TEIXEIRA FERREIRA	B	6.411
8º — GUILHERME RAMOS DA SILVA MURICY	B	6.357
9º — ALEXIS TORÍBIO DANTAS	B	6.260
10º — JOAO CARLOS FIGUEIREDO CAVALCANTE	C	6.255
11º — CESAR DE AZEVEDO GIL	C	6.223
12º — JOSÉ ANTONIO ROSSI SALGADO	C	6.174
13º — RICARDO AUGUSTO MOITTA MONTE	A	6.162
14º — JOSÉ CARLOS RAMALHO MOREIRA	C	6.128
15º — ANA PAULA FERRO ALVES	B	6.081

Nossos leitores já devem ter tido notícia, pela grande imprensa, das mudanças do Vestibular do CESGRANRIO para 1983.

Relembramos aqui que será feito em duas etapas: a primeira, eliminatória, através do chamado "provão", constituído de 80-100 questões de todas as disciplinas, para todos os candidatos, independentemente de carreiras; a segunda, classificatória, constitui-se de provas em quatro disciplinas específicas, por área de carreira.

As carreiras estão distribuídas em quatro grupos, a cada um correspondendo provas específicas, diferentes para cada grupo, exceto Português, comum a todos os grupos.

A eliminação, na primeira etapa, levará em conta tanto o per-

centual de acertos como a classificação dentro de uma determinada relação candidato-vaga. (O percentual de acertos e a relação candidato-vaga serão definidos e divulgados pelo CESGRANRIO).

Podem imaginar os leitores a quantidade de problemas que tais mudanças acarretaram para nós. O ano já em curso, horários prontos, estrutura acadêmico-pedagógica montada... Noutras palavras, o time em campo, jogo começado e... de repente, salta um pára-quadista todo-poderoso e determina: — "Parem o jogo, mudem as camisas. As regras, agora, são outras!"

Podem?

É... tem que poder... Em todo o caso, estamos aí, na maior disposição de lutar. E de vencer!

ALUIZIO
SOP 2º GRAU

PORNOGRAFIA

DEPOIS do discurso do Presidente João Figueiredo (15/3/82) contra a pornografia, escrevi, a pedido de um Aluno, algumas notas que aqui resumo.

A ambigüidade do conceito de pornografia pode ser ilustrada com dois filmes: "PIXOTE — A LEI DO MAIS FRACO" e "MENINO DO RIO". Ambos veiculam valores? Quais valores? Qual subverte mais os valores sociais: o que denuncia o problema do Menor abandonado ou o que incentiva a alienação dos jovens? Qual o critério que leva a proibir o Pixote para menores de 18 anos e o Menino do Rio para menores de 14 (descendo de 16 para 14 pela supressão de uma cena)?

Dom Aloísio Lorscheider, Cardeal de Fortaleza, disse que não devemos preocupar-nos com um só tipo de pornografia e citou a pornografia da injustiça, da mentira (sobretudo nos Meios de Comunicação Social) e da violência, pois há problemas mais fundamentais, quando a dignidade humana é pisada e esmagada (JORNAL DO BRASIL, 24/3/82, p. 6). Há outras coisas que também devemos combater urgentemente: a doença, a fome, a mortalidade infantil, o analfabetismo, a exploração das minorias, a marginalização, o desemprego, a violência urbana, a concentração da renda, a insegurança social, os esquadrões da morte, a violência policial, o sistema penitenciário, os escândalos da mandioca, as "queimas de arquivos", as eliminações de pessoas "perigosas", os "sistemas" dentro do Sistema, a exploração do menor, a inferiorização da mulher, as causas sociais das drogas e da pornografia, a fabricação e o comércio de armamentos, a dívida externa, o extermínio dos índios, a posse injusta da terra, a manipulação eleitoral, os casuísmos eleitoreiros, o atrelamento da justiça, o jogo, as

loto e loterias, a entrega do país às multinacionais, a instrumentalização do futebol e do carnaval, a alta do custo de vida, as represões violentas das greves, etc. Cf. outra lista, preparada por Fausto Wolff, "Pornografia é...", in Pasquim, nº 665, 25-31/3/82, p. 6.

Qual a função do Governo, em relação à pornografia? Cabe ao Governo zelar pelo bem comum e promovê-lo. Mas não é o único responsável. Além da Família, da Igreja, da Escola, dos Meios de Comunicação Social, há sobretudo a própria pessoa, com sua dignidade e liberdade inalienáveis, com sua responsabilidade que ninguém poderá exercer em seu lugar.

Quando o Presidente Figueiredo (quando seu porta-voz Carlos Átila — JB, 16-3-82, p.4) se queixou de que os Bispos e os responsáveis pelos Meios de Comunicação Social não responderam concretamente a seus apelos anteriores, talvez não se tenha perguntado pelas razões (certamente opostas) que levaram pelo menos a CNBB a não entrar no ponto de vista dele. Dom Hélder Câmara havia lembrado aos Bispos que o aumento da comercialização de revistas pornográficas poderia ter como finalidade fazer com que a Igreja concentrasse sua atenção no combate à imoralidade dos costumes e passasse a falar menos das injustiças e dos problemas sociais.

Um trabalho de educação não pode ser só repressivo (e nada justifica um recrudescimento da censura) nem só de preservação (como quem tentasse salvar um objeto do mofo ou do fogo... Paulo Freire ensina: "Pretender a libertação dos oprimidos sem a sua reflexão no ato desta libertação é transformá-los em objeto que se devesse salvar de um incêndio. É fazê-los cair no engodo populista e transformá-los em massa de manobra" (Pedagogia do Oprimido,

p. 56-57). Também não é educativo esperar que o povo se acostume com a pornografia e perca o interesse (como uns pensam que acontecerá, vindo então a melhorar a situação).

A pornografia é causa ou efeito? Parece ser antes um sintoma de algo muito mais sério, da alienação e do desinteresse da Juventude pelos problemas do país, e não simplesmente da falta de responsabilidade. Assim escreveu o leitor Gabriel G. da Fonseca ao JB, 24-3-82, p. 10: "O problema talvez seja uma juventude totalmente despolitizada, em um país onde pessoas com 35 anos de idade nunca exerceram a responsabilidade de eleger um Presidente e posteriormente avaliar os resultados do seu voto; uma juventude que talvez não se interesse pelos problemas mais sérios do país, porque o Governo nunca se interessou em ouvi-la".

No discurso do Presidente há um ponto realmente sério: "O grave, em nosso tempo, está em que a juventude, ao invés de suscitar crise, ou subversão, de valores, já se defronta com ela, notadamente no campo ético".

É necessário descobrirmos os mecanismos que desencadearam a permissividade e o comércio rendoso da pornografia; — atender às necessidades sociais que levam os oprimidos para saídas alienadas como a pornografia; — criar, com a Juventude, condições de sermos sujeitos e não objetos da História — estimular os Jovens a que dediquem seu idealismo à causa da Humanidade; — aplicar, contra os exploradores do sexo, as medidas legais já prescritas ou que será necessário estabelecer, mas sem obscurantismo, obsessão e arbitrariedade e sem estimular a venda clandestina, sem espicaçar a curiosidade natural dos jovens ou a ansia malsã dos perversos.

Pe. Lauro Palú, CM.

Creche estende atendimento às crianças de seis anos

NOS meses de dezembro a cena se repete: tendo completado, durante o período letivo, os seis anos de idade, um grupo de crianças se desliga de nossa Creche.

Vão enfrentar uma nova fase, uma nova experiência, que nem sempre será bem-sucedida, pelos obstáculos que terão de suplantar.

Ingressando na escola municipal que funciona em meio expediente, as crianças ficam no barracão, durante o horário restante, sem orientação, sem lazer, sem alimentação.

A nova situação é mais sentida porque, até então, freqüentando a Creche, as crianças tinham todos os cuidados necessários a um bom desenvolvimento: refeições equilibradas nas horas certas, assistência médica, banho diário, brincadeiras, trabalhos, atenção, amor.

A ociosidade a que se vêem jogadas é terreno propício para que adquiram vícios e maus hábitos.

A constatação desta realidade poderia frustrar nosso trabalho. Afinal, para que tanto esforço, tanta luta com as crianças se, ao saírem da Creche, este

trabalho se perde?

Mas parece-nos que, ao invés de lamentar uma situação de injustiça, que não podemos mudar, será mais útil procurarmos o que é possível fazer. E, pondo mãos à obra, neste ano, as crianças que já completaram os 6 anos continuarão tendo um atendimento, na Creche, no horário que não é coberto pela escola municipal.

Depois de passarem a manhã no grupo escolar, irão para a Creche onde terão orientação nos deveres escolares, alimentação e recreação livre e dirigida.

Mas alguém poderá perguntar: até que idade a criança poderá ser atendida pela Creche? Não sabemos. Pode ser até que esse novo trabalho, por falta de meios materiais e de pessoal, não seja duradouro, mas, mesmo ante essa ameaça, já começamos, já demos o primeiro passo.

A Creche de São Vicente de Paulo fica no morro da Providência, no Santo Cristo. Informações com IRANY. (265-1695) ou DALVA (265-5122). Crônica sobre uma das atividades da Associação de Caridade do Colégio São Vicente de Paulo.

“Time do João” conquista pela garra o campeonato de futebol

Formando com João Paulo, Márcio, Chico, Firmino e Chico Goleiro, o Cochabamba, “o Time do João”, venceu o Campeonato de Futebol, destacando-se pela garra, aplicação na marcação e habilidade.

No início desacreditado, desfalcado em seu primeiro jogo, aos poucos se firmando, “O Time do João”, cujo estranho nome era motivo de piadas, surpreendeu a todos, ao desenvolver um jogo rápido, preciso na marcação e criativo no ataque.



Tropeçando em seu segundo compromisso, em que por duas vezes não soube segurar um marcador que lhe era favorável (2x0 e 4x2), no terceiro e no quarto jogos encontrou o necessário entrosamento, demolindo seus adversários em duas brilhantes vitórias (7x2 e 8x3).

“O Time do João” chegava à decisão em desvantagem, com obrigação de vencer e esperar por uma segunda decisão. Decidimos bloquear a defesa adversária em seu próprio campo, pois dali partiam todas as jogadas e a criatividade do time, cujo ataque era meramente finalizador.

Marcando sob pressão em todo o setor defensivo adversário e atacando com a habilidade e a criatividade de seu jovem artilheiro, “o Time do João” consagra-se nas duas decisões consecutivas (4x3 e 5x3).

Parabéns ao João, que fez da GARRA a técnica e a habilidade na condução da bola e foi, com sua presença, fator decisivo para a conquista do título.

Outros torneios virão, provavelmente atuaremos como adversários, mas nunca nos esqueceremos do “Time do João” e seu estranho nome.

Firmino Borba
Zagueiro do Cochabamba

GRÊMIOS

ALUNOS ELEGEM OS SEUS REPRESENTANTES

A organização dos Grêmios dos Alunos do 1º e 2º Grau começou, logo nos primeiros dias de aula, pelo entrosamento das Turmas, pelo conhecimento dos Alunos novos no Colégio ou na Turma.

Sob a orientação dos Serviços de Orientação Pedagógica e Educacional (SOP e SOE), os Alunos discutiram a necessidade e as funções dos Representantes de Turma. Foram em seguida feitas as eleições, tendo concorrido em algumas salas até chapas, em vez de nomes isolados. Os Representantes de Turma formam o Conselho, que elege o Tribunal, que vai promover as eleições das Diretorias dos Grêmios. Para isso, há necessidade de registrar as chapas, divulgar as plataformas e conquistar os eleitores.

Os Representantes do 2º Grau começaram por debater com seus Colegas a modernização e funcionalização dos Estatutos do Grêmio.

As reuniões dos Representantes são semanais, com o Coordenador do Extraclasses de cada Grau, e, freqüentemente, com as Coordenações e com o Diretor do Colégio.

No próximo número, A CHAMA entrevistará as novas Diretorias. Aguardem!

“Família que reza unida permanece sempre unida”

NO dia 20 de março, iniciou-se a celebração regular da Missa para a Família do São Vicente, na Capela da Casa Central, atrás do Colégio.

Já no sábado seguinte, um violão veio ajudar os cantos e a oração. Estiveram presentes Alunos e Pais, um Ex-Aluno que já é Pai de Aluno, Funcionários, Professores e Amigos do Colégio. A missa será sempre aos sábados, às 17:30 horas.

Será um momento de encontro com o Pai, com nosso Irmão, Jesus Cristo e com os Amigos. Será a celebração de nossa fé e esperança, o alimento de nossas motivações e de nosso entusiasmo no trabalho educativo. E por isso é importante o modo como Pe. Lauro Palú tem presidido à celebração: explicando a Palavra de Deus, animando a participação com gestos e com uma adesão pessoal.

As festas de aniversários, casamentos, batizados, bodas, quinze anos do pessoal da Família do São Vicente serão sempre celebradas nesse dia e hora. Todos bem-vindos!

Escola de Pais ajuda a educar melhor os filhos



Alegria de ser Pai ou Mãe é diminuída, muitas vezes, pelas dificuldades da educação dos Filhos. Os problemas, os imprevistos e a complexidade da evolução, sobretudo dos adolescentes, deixam os Pais confusos e indecisos. O que fazer, em cada caso?

A ESCOLA DE PAIS está funcionando no São Vicente desde o início de abril. Sob a orientação de Conceição e César Castro, da Escola de Pais do Rio de Janeiro, 80 Famílias começaram a trocar experiências e informações, ajudando-se para educar melhor seus Filhos. Sem filiação partidária ou confessional, a ESCOLA DE PAIS promove dinâmicas de grupo, em lugar de

palestras, para estudar temas como a importância do lar na formação, a autoridade do Pai e da Mãe, as necessidades básicas da Criança, o reflexo das atitudes dos Pais no comportamento dos Filhos, as características da personalidade na infância, meninice e adolescência, o amadurecimento da personalidade, a educação para o amor e o sexo.

As reuniões são semanais e gratuitas. O 1º ciclo (dez reuniões) terminará em princípio de junho. Em agosto, faremos o 2º ciclo, para os Pais que desejarem aprofundar sua formação. E poderemos iniciar novo grupo para atender a outras Famílias.

QUANTOS SOMOS

**NÓS,
EM NÚMEROS**

Estatísticas do São Vicente em 1982

Alunos: 1º Grau: 1047 (389 no 1º
Grau I
658 no 1º Grau II)
2º Grau: 563
1º Grau Supletivo: 359
TOTAL DE ALUNOS: 1969
Alunos novos: 1º Grau: 244
2º Grau: 78
1º Grau Supleti-
vo: 103
TOTAL DE ALUNOS NOVOS:
425
Famílias: 1166
País de Alunos novos: 229
PROFESSORES: 121
FUNCIONÁRIOS: 79

Secundaristas de todo o Brasil se reúnem no São Vicente

O Conselho de Entidades Gerais (CONEG) da União Brasileira de Estudantes Secundaristas (UBES) reuniu-se no Auditório do Colégio, nos dias 20 e 21 de março. Vieram representantes de todo o Brasil e de algumas entidades congêneres de outros países latino-americanos. Houve um total de 20 horas de sessões que esgotaram uma pauta alentada, que ia desde a organização dos Secundaristas às lutas contra os aumentos das mensalidades, do combate ao "pacote do 2º Grau" (supressão do Profissionalizante e outros pontos) até a análise da situação nacional e internacional.

Segundo o Diretor do Colégio, que acompanhou a organização e o correr dos trabalhos, tudo foi feito com capricho e ordem. E o que mais impressionou Pe. Lauro foi ver duas centenas e meia de Jovens fechados num Auditório, em debates e estudos, quando lá fora as atrações eram Néelson Piquet na Fórmula I e o jogo Brasil-Alemanha.

Do Colégio São Vicente participou um Aluno.

**GRANDE
PROMOÇÃO PARA
ESTUDANTES.**

**Enciclopédia de pesquisas. To-
dos os níveis. MIRADOR-
BARSA-EXITUS. Só este mês.
Adalberto Alves. Tel.: 245-
2970.**

VENHA CELEBRAR CONOSCO!

Aos sábados, às 17:30 hs,

celebra-se a **MISSA DA FAMÍLIA
DO SÃO VICENTE.**
VENHA PARTILHAR CONOSCO
SUAS ALEGRIAS E TRISTEZAS,
SUAS FESTAS E SUAS SAUDADES!
VENHA FELIZ, VOLTE FELIZ,
FAÇA OS OUTROS FELIZES!

**Na Capela da Casa Central dos
Padres Lazaristas, atrás do Colégio.**

O resultado da boa técnica é sempre positivo.

Este é o resultado do trabalho desenvolvido por nossa equipe técnica. Um grupo selecionado de profissionais de assessoria e consultoria às Entidades de Previdência Privada. São atuários, administradores, economistas, contadores, advogados e técnicos em processamento de dados especialmente treinados para atender às necessidades de Entidades Abertas, Fechadas e Seguradoras.

Os projetos elaborados pela AUDITASSE são sempre objetivos, completos e totalmente harmonizados com a política previdenciária nacional, propondo elementos acessíveis e por isto abrangentes, proporcionando equilibradamente a todas as classes sócio-econômicas da população brasileira condições para usufruir dos benefícios básicos da previdência privada. Dentre os serviços oferecidos pela AUDITASSE estão os Estudos, Projetos, Sistemas de Organização, Reorganização e Implantação de Planos de Pecúlios e Rendas, Planos de Complementação de Aposentadoria e Sistemas de Seguridade para Empresas, Fundos de Pensão, Sociedades de Previdência Privada, Montepios e Seguradoras.

SERVIÇOS BÁSICOS DA AUDITASSE

- Estudos Técnicos-Atuariais
- Elaboração de Sistemas Administrativos
- Elaboração de Sistemas Contábeis
- Elaboração de Sistemas Financeiros
- Elaboração de Sistemas Operacionais
- Assessoria e Consultoria Especializada em Previdência Privada

um trabalho de equipe



ASSESSORIA E CONSULTORIA LTDA.
Rua Sete de Setembro, 55 - 7.º andar
Tels.: (021) 232-4311 • 232-4312 • 232-4313
Rio de Janeiro - RJ CEP 20.050

GENTE NOSSA



Heloisa e Vinicius



Édson e Pedro



Seimar e Dyanne

Nascimentos

Neste ano, já nasceram, na Família do São Vicente:

- Vinicius (2 de janeiro), filho de Sílvio e HELOÍSA (SOE).
- Pedro (13 de janeiro), filho de Antônio EDSON (Inglês) e Cláudia.
- Thomaz (3 de março), filho de

Murilo e NÁDIA (Programa de Saúde).

- Dyanne (17 de março), filha de Sérgio e SEIMAR (Português). Nossos parabéns e as melhores bênçãos de Deus para as Crianças e para os Pais!

Aniversariantes de abril...

	SETOR	DATA
Alice Gonçalves	Portaria	02
José Claudio Machado Veloso	Professor	02
Isaura de Fátima da C. Santos	Professora	13
José Trajano da Silva	Zeladoria	15
Aluísio Melo de Oliveira	Coordenador	19
Solange Gonçalves Borba	Coordenadora	19
Suely Guimarães Rocha	Professora	19
Maria de Jesus S. B. Alencar	Professora	21
Sílvio Carlos Andrade da Silva	Professor	21
Antonio Cesar Pereira	Professor	21
Delcy Cabral S. Cascardo	Professora	24
Sheila Amaral Camargo	Professora	25
Sergio Roberto Silva Rabello	Professor	26
Agildo Francisco dos Santos	Professor	27
Vera Bluhm Mainhard	Professora	28
Edna Cardoso Marques	Professora	28
Lúcia Maria da Conceição Silva	Cozinha	30
Vilma Neves Martinez	Secretaria	30

e de maio

	SETOR	DATA
Manoel de Jesus Maia	Portaria	01
Jorge Ubirajara Marques de Souza	Professor	02
José Eugênio de Macedo	Professor	07
Maria Elena Modenesi do Amaral	Dep. Pessoal	11
Alfredo Antunes	Carpintaria	20
Nina Maria Vernes T. da Cunha	Coordenadora	20
Luiza Siciliano Aieta	Professora	23
Maria Eugênia Barroso Pereira	Professora	27
Silvia Regina Carvalho dos Santos	Enfermaria	30



Nádia e Thomaz

No dia 3 de abril, na Igreja Presbiteriana da Gávea, casaram-se Roseli e SIDNEY, nosso Professor de Ciências, e a cerimônia foi uma garantia da alegria e felicidade não apenas para os dois, mas também para toda a família do São Vicente. Parabéns muito carinhosos para Roseli e SIDNEY e também para a Professora Ivo-nilde, Mãe do noivo.



Com suas bonequinhas, Magnólia conquistou Vanice

DESCOBRINDO AS BRUXINHAS DA MAGNÓLIA

Vocês sabiam que no São Vicente há bruxinhas?

Simples, despretensiosas como a pessoa que as confecciona com um carinho maternal, elas estão bem escondidinhas. Quem quiser conhecê-las deve procurar Magnólia.

Possuindo uma bonequinha dessas, minha filha, um dia, levou-a ao Colégio. A curiosidade de suas colegas deixou-a surpresa e me fez refletir sobre o tipo de brinquedo que é imposto aos nossos filhos, com as raras e honrosas exceções das pequenas fábricas que se propõem a produzir brinquedos que despertem a criatividade da criança.

Feitas à mão, numa "técnica" rudimentar, as bruxinhas de pano lembram um passado bem brasileiro onde a sofisticação e a padronização estavam ausentes.

Essas bonequinhas ainda hoje podem ser encontradas em certas regiões do Brasil, como no Nordeste, por exemplo, onde em Laranjeiras, Sergipe, terra de Magnólia, são vendidas na feira.

Embora haja semelhança entre elas, cada bruxinha tem características próprias e seu acabamento é detalhado.

Numa humildade comovente, Magnólia não as mostra a ninguém:

— São muito simplezinhas. São bonequinhas à moda antiga, sabe?

Sei, minha querida. Sei que você as faz com muita ternura, sem a menor intenção de obter lucro com elas. Sei que, comparando-as com as superbonecas atuais — que riem, choram, fazem pipi, carregam cachorro e fazem mil outras artimanhas para que, explorando a fantasia da criança, seus fabricantes possam obter o dinheiro dos pais — você sente até vergonha de suas singelas bonequinhas.

Vergonha? Não, meu bem, você não deve, não pode sentir vergonha de suas bruxinhas de pano. Elas representam não apenas a poesia do passado, mas a presença bem viva do trabalho manual num brinquedo que pode estar ao alcance da criança de hoje.

Vanice (Mãe de alunos)

ESTUDO DIRIGIDO A.M.A.

(Aulas Particulares)

- Método moderno
- Ensinamos "como" estudar.
- Todas as matérias.
- 1º e 2º graus — Madureza — Vestibular
- Escola Naval — Escola Técnica — Concursos.

Rua Almirante Tamandaré 66 sala 514
Tel.: 245-2829 Flamengo

NÃO GUARDE A CHAMA!

Dê a seu filho para ler, ele também vai gostar! Aproveite para conversar com ele, trocar idéias, debater. E escreva, dê sugestões, opine.

PARTICIPE!

Aí, sim, você pode guardá-la, formar sua coleção, para dar uma olhadinha de vez em quando.

CLASSIFICADOS

AULAS PARTICULARES DE HISTÓRIA PEDRO PAULO, UFRJ. Tel. 225-6043

DEPILAÇÃO DEFINITIVA. Resultado garantido. Tratamento de pele e queda de cabelo. Yara Tel 551-4009

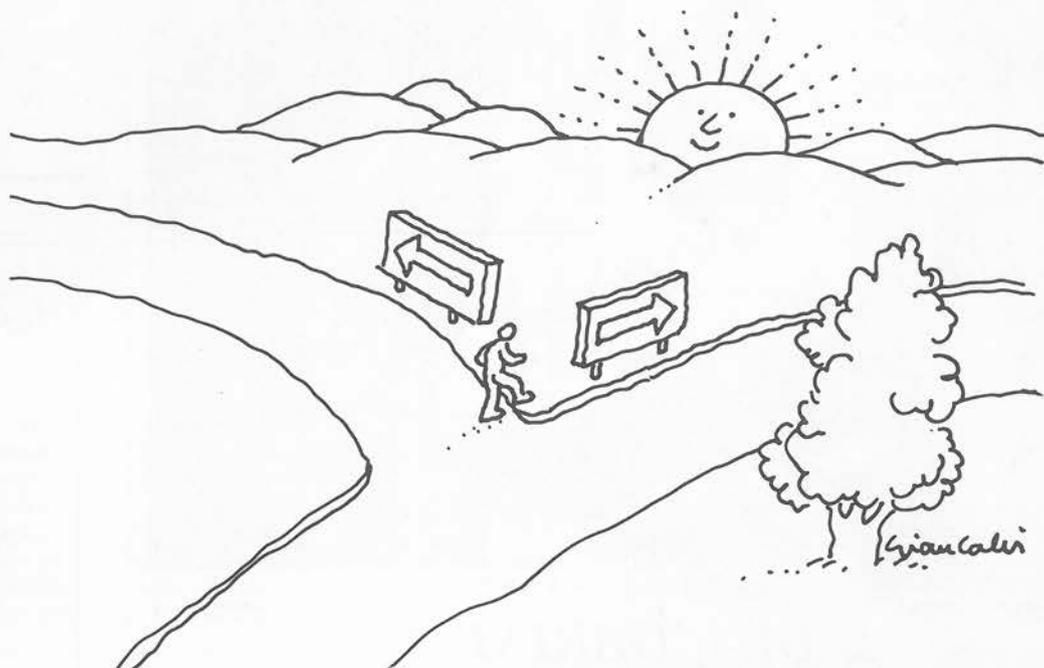
AULAS A DOMICÍLIO para todos os níveis, individuais ou pequenos grupos. Também aceitamos traduções. GISELA (tel 245-7311) e LUIZ CARLOS (tel. 245-2179)

As festas do calendário no contexto da educação libertadora

PÁSCOA... Dia do Índio... Dia das Mães, dos Pais... Folguedos Juninos... Semana da Pátria... Dia da Criança, do Folclore, da Cultura. O calendário cívico e cultural se repete a cada ano, mas a criatividade dos professores que se propuseram a dinamizá-lo tem reformulado o caráter destas festividades aqui no São Vicente e tornado polêmico o questionamento a respeito do lugar que ocupam, na educação de hoje, atividades que se propõem a preservar valores que estão em mudança ou valores distorcidos e massificados pela propaganda comercial.

Há muito que repensar no contexto de uma escola que atende a um grande número de famílias em que as mães trabalham fora, muitas delas não podendo atender aos apelos de participação nas atividades, frustrando as expectativas das crianças e trazendo para elas conseqüências traumatizantes. Há muito que repensar no contexto de uma escola em que filhos de pais ausentes da educação dos filhos por separações, muitas vezes dolorosas, são solicitados a confeccionar presentes, a fazer frases, a escrever cartinhas na intenção de expressar afeto que acaba por se transformar em agressão, porque foram mobilizados sentimentos de carência, complicados problemas não-resolvidos.

Há muito que repensar no contexto de uma escola que, convivendo com a injustiça social, com a agressividade latente nas mais variadas formas de linguagem e com o mito do poder em todas as suas formas de manifestação, se propõe negar uma educação cívica que tenha como objetivo mais alto a doutrinação ou a aquisição de normas, que utilize a idealização dos fatos históricos e dos heróis da humanidade para estes fins, que ponha qualquer valor acima do valor do próprio homem, em que a Pátria, por exemplo, seja "apresentada como uma entidade abstrata, sempre grandiosa, acima e



• Este artigo da Profª Nina, do SOP do 1º Grau I, mostra que o trabalho educativo é um esforço de abrir um caminho de conscientização, entre duas instâncias inconscientes, como os apelos da propaganda consumista (sobretudo subliminar) e os sentimentos e emoções das Crianças. Como fazer, p. ex., no Dia das Mães ou dos Pais, para nos educarmos e conscientizar-nos?

além de um povo determinado e desarticulado"; uma escola que se propõe negar a utilização das manifestações folclóricas para exploração comercial, fazendo delas simples instrumentos de produzir lucro, ou mesmo utilizando-se delas para "mascarar as verdadeiras relações entre o homem e os meios rural e urbano"; uma escola que se propõe questionar a representação romântica ou idealística de nossas instituições como são veiculadas pelos meios de comunicação de massa, mostrando, por exemplo, a "Família como um lugar imunizado de conflitos pessoais ou sociais, proporcionando paz, segurança e felicidade a seus membros"; uma escola que se propõe, portanto, o compromisso com a verdade, oferecendo subsídios para organizar a percepção infantil do mundo e levar a criança a um posicionamento diante do real.

Mesmo que se insista em

considerar a peculiaridade da criança e as características de imaginação e fantasia que povoam o seu mundo, é preciso lembrar que ao entrar na escola, por volta dos 6 ou 7 anos, começa para ela o declínio do artificialismo e do animismo, próprios de uma fase de pensamento pré-conceitual, em direção a uma causalidade espaço-temporal, com a aquisição do pensamento operatório. E é responsabilidade da escola estimulá-la no uso e domínio desses novos instrumentos de observação e transformação da realidade.

O que ficou dito foi com a intenção de explicitar o problema de identificação de uma nova metodologia para o tratamento das comemorações cívicas e culturais propostas em nosso calendário e que desencadeia uma série de outros problemas como a oposição entre fantasia e realismo, o de uma ausência de preocupação científica nesta área do currículo ou da tipifi-

cação das relações entre o adulto e a criança, sendo imputadas a esta última, por conseguinte, as qualidades atribuídas à infância em geral, quais sejam: a menoridade, a inferioridade e o estágio de ilocidade.

Quer-nos parecer que a busca de corrigir a unilateralidade do processo de planejamento, acolhendo propostas que as crianças possam fazer e envolvendo-as na decisão das atividades a serem realizadas poderia ser um procedimento com bastante viabilidade de acerto. É neste caminho que acreditamos encontrar as respostas para as questões aqui levantadas.

Este foi o tema central de nosso primeiro Conselho de Classe, neste ano de 1982, para as turmas de 3ª e 4ª séries.

Nina Maria V. T. Cunha
* as citações entre aspas foram extraídas do livro *As Belas Mentiras*, de Maria de Lourdes Chagas Deiró Nossella.